



PO19 - O PERIGO ESCONDIDO NOS CHÁS

Manuel Gonçalves-Henriques¹; Inês Costa Santos¹; Elsa Landim¹; Joaquim Fonseca¹; Ana Cristina Costa¹

1 - Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca

Resumo

Introdução: A hepatite tóxica a ervas medicinais é mais frequente no primeiro trimestre de gravidez, podendo evoluir para falência hepática aguda, sendo que o tratamento é a suspensão da ingestão do agente causal. A apresentação clínica pode cursar com astenia, anorexia, dor abdominal, icterícia, náuseas, prurido e vômitos. Deverá realizar-se avaliação da função/lesão hepática. Trata-se de um diagnóstico de exclusão, pelo que outras causas deverão ser descartadas.

Objetivos: Ilustrar o desafio diagnóstico de hepatite tóxica a ervas medicinais.

Metodologia: Descrição de caso clínico

Resultados: Mulher de 28 anos, melanodérmica, sem história médica relevante, com gravidez gemelar bicoriônica, pós-FIV, de 12 semanas. Encaminhada ao Serviço de Urgência por quadro de náuseas, vômitos, perda ponderal, epigastralgia e astenia com 1 mês de evolução, que não cede à terapêutica, com múltiplas avaliações anteriores na urgência. Apresenta avaliação analítica concordante com lesão hepática. Através da história clínica, foi possível apurar recente ingestão de chá de ervas. Após estudo de causas infecciosas, auto-imunes e isquémicas, e por melhoria analítica contínua após remoção do aparente fator causal, assume-se tratar-se de hepatite tóxica devido ao consumo de chá.

Conclusão: A hepatite tóxica a ervas medicinais é um diagnóstico de exclusão sendo essencial a colheita da história clínica.

Palavras-chave: Hepatite tóxica a ervas medicinais, gravidez, chá